

O AUDIOVISUAL COMO ELEMENTO DE PROPAGAÇÃO DO CONCEITO DE HIGIENE RACIAL NO TERCEIRO REICH: UMA ANÁLISE DO CURTA-METRAGEM “ALLES LEBEN IST KAMPF”

Eduarda Morrone de Souza Smilari (IC) e Hugo de Almeida Harris (Orientador)

Apoio: PIBIC CNPq

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os métodos visuais e dissertativos publicitários utilizados no filme educativo “*Alles Leben Ist Kampf*”, de Herbert Gerdes. Com isso, traçar paralelos históricos aos discursos hitlerianos ilustrados em propagandas de embelezamento ariano por meio da medicina e com referenciais biológicas; conjunto este de experimentos que se denomina Higienização racial, ou eugenia nazista. O referencial teórico foi usado de maneira a reforçar os temores da população germânica causados pela Primeira Guerra Mundial, e como isso levou a Hitler uma grande possibilidade discursiva a partir de justificativas qualitativas e extermínios dos considerados mais fracos.

Palavras-chave: Cinema. Audiovisual. Nazismo. Hitler. Guerra.

ABSTRACT

This main objective of this research study is to identify the visual and dissertation methods utilized in the educational film, “*Alles Leben Ist Kampf*,” by Hebert Gerdes. With that, making historical parallels to Hitler’s discourses shown in propagandas beautifying the Aryan race by using medical and biological references; all of these experiments are called “Social Hygiene,” or eugenics. The theoretical reference was used to reinforce the German population’s fears caused by the First World War, and that brought Hitler a great discursive possibility steaming from qualitative excuses and the extermination of those deemed weaker.

Keywords: Cinema. Audio-visual. Nazism. Hitler. War.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo a análise do filme de curta-metragem de Herbert Gerdes “*Alles Leben Ist Kampf*”. Assim, compreendendo os recursos visuais do curta, usados para propagar o ideal nazista Aktion T4 (esterilização forçada).

A arte, principalmente aquela que desfruta de diálogos com o público, foi de extrema importância no desenvolvimento de um discurso que como um todo, dispunha de ilusões em relação à supremacia de uma etnia específica. Deste modo, a identificação da regência Nazista, principalmente com a sétima arte, foi essencial para a difusão do conceito racial repulsivo provido pelo Partido Nacional-Socialista.

Havia, de fato, diversos pretextos a serem levados em consideração para que um governo totalitário se propagasse com tanta rapidez e desenvoltura. A I Guerra Mundial, por deixar buracos consideráveis na identidade alemã, também ajudou na propagação dessa nova ideia racial baseada em soluções científicas interpretadas de forma errônea e desumana. Porém, com a consolidação de uma ideologia tão grandiosa, é necessário ferramentas poderosas e articuladas, não só para explorar uma população ferida, mas, sim, para exaltar os conceitos de beleza e purificação ariana, que desde o começo foram altamente valorizadas na construção de uma teoria baseada na estética.

Com isso, a junção da ciência com a arte contém, nesse momento histórico, papéis de equivalente importância. Isso porque os setores continham toda a capacidade de manipulação intelectual. Logo, só assim seria possível desenvolver e aperfeiçoar a ideia de um extermínio em massa, e a degeneração daqueles que não coincidem com os ideais estéticos, incluindo deficientes físicos e mentais.

No século XIX e começo do XX, introduziram o movimento denominado “Higiene Racial” (Rassenhygiene) ou “eugenia” nazista, que usava, de forma deturpada, os conhecimentos da teoria da evolução de Charles Darwin (1809-1882) que consistia, resumidamente, em materiais sobre a seleção natural por meio da espécie dominante na diversidade da natureza. Assim, os seguidores nazistas, por serem voltados a um grupo racista e intolerante, tiveram uma certa interpretação em cima de uma narrativa científica, colocando os brancos arianos como dominantes perante os estigmas pouco simétricos entre os diversos indivíduos. Principalmente daqueles que continham deficiência física, designados assim, pelo próprio governo como “aberrações” e inúteis economicamente.

A publicidade alemã usou de um forte apelo por cartazes ilustrados, ou imagens fotográficas de quaisquer cidadão fora da normalidade pré-conceituada, no objetivo de repugnar uma sociedade. Assim, o cinema também continha um papel importante para o

apoio em meio aos feitos médicos de “*degeneration*” - degeneração- com o objetivo de reformar uma sociedade quantitativa à qualitativa.

Diversos diretores nazistas tiveram visibilidade e apoio do governo vigente para a produção de conteúdo audiovisual. Desses, seis filmes foram relevantes como meio de propaganda educacional para a população, providos pelo escritório de administração racial- “*Rassenpolitisches Amt*”, pressionando o desenvolvimento da “*Aktion T4*” (esterilização forçada).

Desses diretores, havia um fundamental neste período; Herbert Gerdes (1884). Gerdes produziu curtas-metragens enfatizando o conceito de higiene racial, usando técnicas publicitárias para o meio médico, e valorizando as execuções permitidas por militares nazistas. O diretor foi fundamental para a difusão desse conceito higienista, e produziu um total de seis filmes para o escritório de administração racial.

Destes seis filmes, dois tiveram mais visibilidade: “*Alles Leben Ist Kampf*” e “*Herbkrank*”. O curta em específico a ser avaliado nesta pesquisa, será “*Alles Leben Ist Kampf*”, um filme em preto e branco, que usa elementos de comparação do embelezamento nazista para as forças militares, ao desvio estético que é um indivíduo fora dos padrões da normalidade humana.

Por estarmos lidando com um diretor pouco conhecido por estudiosos da área de cinema, a escolha do curta a ser avaliado, juntamente com os ideais hitleristas de higiene racial, se deve ao fato do escasso conteúdo científico por parte dos pesquisadores no meio audiovisual, desse assunto em particular.

Além disso, a repugnante ideia por trás da produção de filmes educacionais- que nada mais serviram como um alicerce para a aceitação da população jovem ao extermínio em massa de deficientes físicos e mentais- ainda serve como exemplo do poder da manipulação midiática, mesmo com poucos recursos tecnológicos por conta da época.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

O Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (Partido Nazista) foi fundado em 1920 na Alemanha por Anton Dexler (1884-1942), porém, sua relevância como sistema político chegou apenas em 1933 com a ascensão de Adolf Hitler (1889-1945). (LINKFANG, 2020) A denominada “Alemanha Nazista”, mais conhecida como Terceiro Reich, chegou como principal meio de disseminação dos ideais Hitlerianos

juntamente com uma diversificação de discursos por meio da exaltação da raça ariana¹ (branca-caucasiana). Com isso, uma dessas ramificações discursivas será, por sua vez, analisada neste trabalho.

2.1 O movimento higienista

O movimento Higienista Racial (*Racial-hygiene*) cresceu conceitualmente com ajuda da medicina nazista. Porém, o uso de propagandas e de filmes educacionais produzidos pelo estado foram essenciais para a disseminação deste conceito que se fortaleceu na Alemanha. Os higienistas raciais, resumidamente, tinham como objetivo o processo de esterilização em massa de pessoas consideradas “um peso morto” para a nação germânica. Destes cidadãos, se encontram, principalmente, doentes mentais e deficientes físicos. (BARCHRACH, 2004, p.2)

Para se entender melhor como o Partido Nazista usou o discurso higienista como alicerce para uma aprovação vinda da população, é necessário, primeiramente, entender o movimento denominado como “Higiene Racial”, ou “eugenia” nazista. Para isso, os estudos de Susan Barchrach, Ph.D (doutora em filosofia), serão utilizados nesta tese. Barchrach atualmente trabalha no Museu do Holocausto nos Estados Unidos, e é uma pesquisadora assídua do conceito higienista na Alemanha. Ela escreveu seu artigo “*In the Name of Public Health — Nazi Racial Hygiene*”, onde expõe, de maneira cronológica, o movimento desde de sua fundação até sua intersecção na Alemanha Nazista de Hitler.

O movimento higienista surge em 1895 pelo Darwinista² alemão, Alfred Plotz (1860-1940), que em 1907 fundou a organização secreta chamada “*Nordic Anel*”. A organização tinha como objetivo promover uma forma mais precisa de eugenia. Essa precisão acontecia a partir de recrutamentos de jovens alemães para que se reproduzissem entre si, no objetivo de lutarem pela continuidade da raça ariana (WEIKART, 2003, p.3). Porém, a ideia do darwinismo como forma governamental só tem seu ápice com a chegada de Adolf Hitler ao poder, em 1933.

Hitler se apossava de um discurso voltado para um melhoramento quantitativo e qualitativo da população germânica, se baseando nos anseios causados pela perda de militares alemães na Primeira Guerra Mundial (1914-1918). (BACHRACH, 2011, p.1) Assim, a fácil manipulação por meio de argumentos recordativos das falhas cometidas

¹ O conceito de raça ariana teve seu auge do século XIX até a primeira metade do século XX, uma noção inspirada pela descoberta da família de línguas indo-europeias.

² Darwinismo é o conjunto dos estudos e teorias relativas à evolução das espécies, desenvolvidos pelo naturalista inglês Charles Darwin (1808-1882).

pelo exército em meados do século XIX, traz uma aceitação mais eficaz e rápida, tanto dos cidadãos, como dos cientistas e médicos da Alemanha nazista.

A perda de quase 2 milhões de alemães na Primeira Guerra Mundial exacerbou os temores sobre a população, e estimulou um novo interesse em genética e eugenia como o caminho para a salvação³ (BACHRACH, 2004, p. 1- tradução feita pela pesquisadora)

Bachrach ainda faz um adendo em seu artigo, de como Hitler justificava o pensamento higienista a partir da Teoria da Evolução proposta por Charles Darwin, em “A origem das Espécies”. Segundo a pesquisadora, a ideia de um aperfeiçoamento da raça ariana para Hitler, apenas seria possível com um pensamento ultranacionalista, a partir de reproduções com a mesma raça/etnia. Essa teoria erguia a justificativa de transformar as novas gerações mais aptas para lutar pelo seu país. Adolf Hitler escreve em seu livro “*Mein Kampf*”, antissemita⁴, como a teoria de Darwin poderia fazer parte de sua proposta social na Alemanha.

A razão pela qual todas as grandes culturas do passado pereceram foi a extinção, por envenenamento de sangue, da primitiva raça criadora. A última causa de semelhante decadência foi sempre o fato de o homem ter esquecido que toda cultura dele depende e não vice-versa; que para conservar uma cultura definida o homem, que a constrói, também precisa ser conservado. Semelhante conservação, porém, se prende à lei férrea da necessidade e do direito de vitória do melhor e do mais forte. Quem desejar viver, prepara-se para o combate, e quem não estiver disposto a isso, neste mundo de lutas eternas, não merece a vida. (HITLER, 2016, p.223)

Neste trecho de seu livro, é possível ter um entendimento mais aprofundado das propostas higienistas contidas nos ideais nazistas. Hitler afirmou que apenas deveriam criar pessoas suficientemente propensas fisicamente e psicologicamente para participar das forças armadas alemãs. Além disso, o nazista afirmava que a miscigenação (reprodução de diferentes raças humanas) traria para a nação um declínio cultural e uma falta de preservação da denominada “raça ariana”. Logo, para colocar em prática o seu pensamento, deveria haver alguma maneira de impedir que a população deficiente se reproduzisse entre si.

³ The loss of nearly 2 million German men in World War I exacerbated fears about population and spurred new interest in genetics and eugenics as the path to salvation.

⁴ Antissemitismo é o preconceito, hostilidade ou discriminação contra judeus, ou qualquer civilização fora dos padrões germânicos.

O início da esterilização em massa, como forma de conter a reprodução dos indivíduos considerados um peso para a nação, foi realizado pela primeira vez em um bebê nascido com deficiência. (CROW, 2012, p.4) O pai da criança fez uma petição direta a Hitler, pedindo para que o filho fosse morto. Logo após o acontecimento, Hitler autorizou seu médico pessoal, Dr. Karl Brandt, a instituir um programa nacional para matar bebês e crianças com deficiências sob o pretexto de eutanásia. (CROW, 2012, p.5) Assim, a partir deste acontecimento e uma afirmação do caminho considerado correto, foi lançado informalmente pelo ditador em uma carta secreta a “*Aktion T4*”. E, rapidamente, ela foi estendida para adultos, contabilizando um número gigantesco de vítimas em nome do melhoramento genético.

Logo, as chamadas “Clínicas de cuidado Hereditário”⁵ (BACHRACH, 2011, p.1) foram criadas com ideais de esterilização em massa, e a partir das novas leis constituídas pelo Partido Nazista na Alemanha, biólogos, médicos e especialistas que constituíam essas clínicas, tiveram muita verba para pesquisa de esterilização racial, e espaço nos tribunais judiciais para rastreamento de genealogias familiares com supostas contaminações hereditárias. Para isso, os médicos usavam testes de inteligência com base em questões educacionais para detectar uma disfunção no comportamento do indivíduo. (BACHRACH, 2011, p.2) As pessoas consideradas contaminadas hereditariamente não eram apenas judias ou negras, e sim, pessoas maníacas, depressivas, epiléticas, cegas, surdas, ou que continham deformidade física severa e alcoolismo crônico. Com a aceitação das clínicas de esterilização como forma de “limpeza” para a sociedade alemã, em 1945 mais de 400 mil cidadãos, que se encaixavam nos grupos geneticamente contaminados, foram esterilizados legalmente.

Em 1945, cerca de 400.000 alemães foram esterilizados à força, o diagnóstico altamente elástico de “Fraqueza de espírito” forneceu bases legais na maioria dos casos; o diagnóstico de esquizofrenia contabilizado para o segundo maior grupo.⁶(BACHRACH, 2004, p. 2- tradução feita pela pesquisadora)

Mas, além das clínicas direcionadas para a esterilização, o partido nazista necessitava de um meio discursivo de convencimento. Isso porque as famílias e a população no geral deveriam acreditar que a eugenia seria um benefício para as novas gerações que estavam por vir. Logo, a relação de Adolf Hitler com o audiovisual, incluindo, principalmente, a

⁵ Erb- und Pflegekliniken

⁶By 1945, some 400,000 Germans had been forcibly sterilized. The highly elastic diagnosis of “feble-mindedness” provided legal grounds in most cases; the diagnosis of schizophrenia accounted for the second-largest group.

propaganda e o cinema, é indispensável para a análise discursiva higienista na Alemanha nazista. (CROWN, 2012, p.1)

2.2 Adolf Hitler e o audiovisual

Adolf Hitler foi um grande entusiasta do audiovisual, mais especificamente, do cinema americano. Isso porque, segundo ele, o cinema tem um poder persuasivo ímpar para transmitir a imagem que você deseja à sua nação. (URWAND, 2013, p.24) Os Estados Unidos foram uma grande inspiração para o ditador, já que faziam com maestria uma propaganda nacionalista nos filmes que produziam. Os norte-americanos usavam uma narrativa histórica como a Primeira Guerra Mundial, e a partir dela, promoviam uma visão heroica dessa passagem para a população no geral, assim, promovendo a própria nação. (URWAND, 2013, p. 22)

Os filmes de guerra eram produzidos, principalmente, pelos americanos, e eles traziam contextos históricos, muitas vezes misturados com gêneros cômicos, dramáticos e até fantasiosos. Mas sempre vangloriavam a própria nação, mesmo que indiretamente. E é por isso que a relação de Hitler com as produções estadunidenses se modificaram. Hitler odiava os filmes produzidos pelas produtoras não-alemãs, por representarem a perda germânica de maneira sarcástica. Porém, ele também viu uma grande possibilidade de disseminação dos princípios nazistas por meio da imagem e da palavra falada, ou seja, do cinema. (URWAND, 2013, p.24)

A imagem em todas as suas formas, até chegar ao filme, tem maiores possibilidades. Nesse caso, o homem precisa usar seu cérebro ainda menos; basta olhar, ou, no máximo, ler textos extremamente curtos, e desse modo muitos irão mais prontamente aceitar uma apresentação pictórica do que ler um artigo, seja qual for sua extensão. A imagem lhes traz num tempo muito mais curto, eu diria que quase num só golpe, o esclarecimento que eles só obtêm em material escrito após uma árdua leitura. (URWAND, 2013, Ibidem, 470)

O principal filme de guerra que trouxe a Adolf Hitler e a Joseph Goebbels (1897-1945), ministro da propaganda nazista, uma preocupação em relação à imagem que os Estados Unidos transmitia, é o longa Sem novidade no front (1930), dirigido pelo cineasta Lewis Milestone, e baseado no romance literário de Erich Maria Remarque, *“Im Westen nichts Neues”*.

O filme conta a história do jovem Paul Bäumer (Lew Ayres) alistando-se às Forças Armadas Germânicas, a fim de lutar na I Guerra Mundial, assim como seus amigos e outros demais jovens da época que pretendem mostrar-se corajosos e serem vistos como

heróis. No entanto, não há nada de heroico em fazer parte de uma guerra, e Paul, assim como outros, percebe que a guerra não tem lógica nenhuma. O enredo do longa norte-americano desafiou as forças armadas alemãs, e isso se deve, ao exibir de forma tão certa, as frustrações contidas no passado de guerrilha de forma irônica. O que chega a levar Hitler, com a ajuda do ministério da propaganda, conseguir, aos poucos, supervisionar tudo o que entrava e saía das salas de cinema. (URWAND, 2013, p. 58)

Com a supervisão de Hitler e o ministério da propaganda, “*Sem novidade no front*”, assim como outros filmes que desafiavam o ultranacionalismo alemão, foram vítimas do Artigo Quinze: a lei que constituía com a regulamentação de produções consideradas com discursos odiosos e projeções com qualquer intuito de difamação contra o partido nazista, produzidos em Hollywood ou qualquer outro país. (URWAND, 2013, p.17)

Foi neste momento que Hitler percebeu a importância de produções audiovisuais para o próprio partido e suas ideologias. Logo, os filmes que produziria agora, junto com Joseph Goebbels, iriam corrigir o que eles consideravam serem erros discursivos, contidos em filmes como *Sem novidade no front* de países estrangeiros, e traria uma visão extremamente nacionalista e nazista.

Como um espelho de ultranacionalismo vistos nos filmes de guerra produzidos em Hollywood, Adolf Hitler viu a necessidade de produzir algo que traria a essência da nação germânica com uma visão nazista, assim, exibindo nas telas *O triunfo da vontade*⁷, dirigido pela cineasta Leni Riefenstahl. (URWAND, 2013, p. 57) O filme estreou em 28 de março de 1935, e mostrava, com a presença de um olhar artístico de uma grande cineasta como Riefenstahl, todas as comissões dos membros do partido nazista, dando ênfase na lealdade de Hitler com seus aliados, trazendo em si, uma influência positiva ao espectador. (URWAND, 2013, p. 57) Portanto, a capacidade de transformar o cinema em uma propaganda dos ideais hitlerianos era algo de um alcance inimaginável para a construção ideológica nazista por toda a Alemanha ocidental, e deveria ser usada com êxito pelo partido.

Além da presença cinematográfica como interesse por parte do partido nazista de disseminação ideológica, temos a propaganda nazista, chamada de Hitlerista (SUPELVA, 2013, p.12), que para o autor Domenach (1995) utilizava-se, essencialmente, da obscuridade do inconsciente coletivo, levando o discurso antissemita juntamente com a capacidade cognitiva que a imagem é capaz de transmitir. Segundo Anderson Ferreira Sepulveda, autor do artigo “Divulgação Científica da Medicina Nazista e a

⁷ Triumph des Willens, 1935

Internacionalização da Higiene Racial Como Forma De Propaganda”, Joseph Goebbels, então titular da pasta do Ministério de Cultura Popular e Propaganda, foi o responsável pelo discurso de convencimento de parte da população germânica de que ela é o centro de uma raça superior, e que o discurso constituído na propaganda nazista consistia da ideia de que “é mais fácil acreditar numa grande mentira do que numa pequena verdade” (QUEIROZ & CARRILHO, 2012).

Assim, a presença da propaganda foi essencial para uma hipnose coletiva por meio da imagem e da palavra falada. Além disso, com Goebbels no Ministério de Cultura Popular e Propaganda, a visualização de uma Alemanha antissemita era cada vez mais viabilizada também por meio dos chamados “filmes educacionais”. Os filmes educacionais eram proporcionados por Hitler, enquanto Goebbels usava de uma linguagem mais melodramática e cinematográfica para propagandear a linguagem nazista (WRIGHT, 2013, p.39).

Para operacionalizar e controlar os instrumentos de influência nacional-socialista foi necessário para o Ministério da Propaganda nazista, (também conhecido como O Ministério de Cultura Popular e Propaganda) centralizar o controle de todos os aspectos da vida cultural e intelectual alemã, especialmente a imprensa, o rádio e o visual e artes cênicas.⁸ (WRIGHT, 2013, p.38- tradução feita pela pesquisadora)

O partido nazista estendeu o conhecimento antissemita e criou a Juventude Hitlerista⁹, que consistia na participação da população mais jovem, entre 10 a 18 anos, com o intuito de apresentar a ideologia e política nazistas e, com isso, os adolescentes acabavam sendo treinados para participar das forças armadas germânicas. A chamada “Hora do filme” foi concretizada como obrigatoriedade para os jovens que participavam do grupo da Juventude Hitlerista, e com a ajuda da Polícia Secreta Alemã, filmes educacionais nazistas eram reproduzidos todos os domingos. (WRIGHT, 2013, p.40)

Dentre os diretores que faziam parte da produção desses filmes, estava Herbert Gerdes, o mencionado cineasta do objeto de estudo desta pesquisa. Gerdes comandou um total de seis filmes educacionais nazistas produzidos pelo NSDAP¹⁰: “*Erbkrank*” (1936), “*Was du Ererbt*” (1938), “*Schuld oder Schein*” (1921), “*Das Große Geheimnis*” (1920) e

⁸ Operationalise and control National Socialist instruments of influence it was necessary for the Nazi Propaganda Ministry, (otherwise known as The Ministry of Popular Enlightenment and Propaganda) to centralise control of all aspects of German cultural and intellectual life, particularly the press, radio and the visual and performing arts.

⁹ Youth organisation

¹⁰ Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães

“Alles Leben ist Kampf” (1937). A ênfase que esta pesquisa dará a este último se deve ao fato de tratar de pessoas com deficiência e contextualizar a Lei de Prevenção de Filhos Hereditariamente Doentes, com o objetivo de impedir que as deficiências afetem outras gerações por meio da esterilização forçada (Higiene Racial), levando a frente a ideia de que os alemães hereditariamente saudáveis se reproduzissem para evitar a morte de seu povo. (BACHRACH, 2011, p.2).

2.3 Análise do curta *“Alles Leben Ist Kampf”*

“Alles Leben Ist Kampf” (1937), traduzido para o português como *“Toda a Vida é Luta”*, é um filme higienista, mudo e P&B (preto e branco), produzido por Herbert Gerdes e W. Hüttig. O curta de 25 minutos foi realizado com o intuito de causar repúdio por parte da população alemã em relação aos doentes mentais e deficientes físicos. A obra era transmitida em escolas e na Juventude Hitlerista como forma de disseminar os conceitos higienistas desde cedo para os jovens que deveriam fazer parte do exército.

O curta ainda conta com legendas de frases darwinistas (PLOTZ, 1907) entre as filmagens que focam em imagens de animais fortes lutando pela sobrevivência. Mas, para um melhor entendimento da linguagem educacional usada para influenciar o conceito higienista, a análise das principais cenas, que contém uma mensagem visual e até mesmo escrita, é indispensável. Isso porque não só animais, mas os ambientes naturais, são utilizados como um alicerce ao repúdio por parte do telespectador por trazer um contraste com as clínicas de cuidado hereditário.

Com o intuito de ilustrar exatamente o que Hitler dizia sobre a aceitação em massa vir a ser concedida a partir da imagem e da palavra falada (URWAND, 2013, p.24), o exagero nas expressões faciais nos doentes mentais são notáveis. Dentre sorrisos sombrios e expressões de desespero, somos encaminhados a pensamentos que encorajam, não só a esterilização em massa, mas o impedimento que esses cidadãos se reproduzam entre si. (WRIGHT, 2013, p.72).

“Alles Leben Ist Kampf” transforma a visão do diretor em filmagens com planos diferentes para cada mensagem que o longa pretende transmitir ao espectador. Nas cenas, os planos que mais se destacam são o médio - nos doentes mentais e na população saudável, principalmente - e o plano geral, usado no intuito de mostrar a ambientação caótica dos manicômios, juntamente com as variadas paisagens da nação alemã como contraste. Portanto, essa visão de Herbert Gerdes e W. Hüttig mostrada no longa educacional faz total diferença para o entendimento do repúdio vindo da população germânica.

Mas o que exatamente cada cena em específico quer figurar, e por que os contrastes das luzes usadas nos doentes são tão escuras e sombrias? É exatamente isso que será analisado agora nesta pesquisa.

Figura 1: Cena 00:23 de *Alles Leben Ist Kampf* com dois cervos brigando



Fonte: Dailymotion¹¹

Como mencionado por outros pesquisadores da análise discursiva dos filmes educacionais produzidos pela NSDAP, o uso da linguagem cinematográfica para ilustrar a obscuridade é o principal meio de Herbert Gerdes e W. Hüttig conseguirem transmitir as mensagens Darwinistas. (BACHRACH, 2011, p.1) Entre as passagens naturais do mar agitado, com ondas grandes, e de árvores dançando junto ao vento, o curta nos conduz a dois cervos brigando (Figura 1). Os animais são o principal foco nos primeiros três minutos do filme, isso porque as legendas em torno de cada imagem reforçam a sobrevivência e o poder dos mais fortes e propícios para lutarem por seu habitat natural.

Na luta pela fêmea, vence o saudável, por isso apenas o melhor material genético é propagado. ¹²(GERDES e HÜTTING, 1937- tradução feita pela pesquisadora)

Essa obsessão pela figura animal na obra é mais que decifrável se formos relembrar o impacto que esse ideal pela sobrevivência causou na Alemanha nazista, principalmente pela perda militar germânica no século XIX. Os higienistas tinham como objetivo justificar a perda de soldados na guerra, com um tipo de seleção natural dos mais fortes que sobreviveram. Além disso, deste grupo considerado superior, estariam os homens mais aptos para o serviço ativo, e teriam mais filhos comparados aos homens mais fracos que

¹¹ Disponível em <https://www.dailymotion.com/video/x694ait>

¹² Im Kampf um das Weibchen siegt das Gesunde, so wird nur das beste Erbgut fortgepflanzt

sofreram na guerra. (KÜHL, 2001, p.5) Logo, é de extrema importância ter em mente que os higienistas raciais não apenas focavam em uma eliminação forçada nos deficientes ou menos propícios para os serviços ativos na Alemanha, e sim em meios mais eficazes para que esses cidadãos não se reproduzissem, criando uma sociedade mais propensa ao sucesso.

Focando no aspecto visual de “*Alles Leben Ist Kampf*”, é possível observar que as cenas, em sua maior parte, são gravadas no ângulo de câmera *contra-plongée*¹³, exatamente para dar ênfase nas sombras das feições quando mostradas em close. Mas não só as técnicas operacionais dão um aspecto obscuro à narrativa, as frases que perseguem cada cena dão ainda mais ênfase ao objeto do diretor. Frases como “A luta contra a criminalidade e a inferioridade também servem para promover uma comunidade nacional saudável” (GERDES e HÜTTING, 1937) são, a todo o momento, representadas logo após cenas de trabalhadores e civis alemães no intuito de erguer o discurso da produtividade como a maior virtude para a nação.

Nessa onda de produtividade e a ideia de servir o país como primordial para a construção de uma nação forte e próspera, o curta investe em cenas da população “saudável” trabalhando em diversos campos, além do civil. Cenas de homens pescando, ou realizando o trabalho agrícola em terras férteis, são vistos a todo o momento durante as passagens com legendas de força e utilidade. Mas, além dos homens que já trabalham ativamente na Alemanha, o filme dá bastante ênfase em crianças extremamente saudáveis, brincando de pega-pega nas ruas e sorrindo genuinamente.

O foco na população juvenil é totalmente compreensível para a teorias propostas além do filme, já que faz uma ligação direta com a mensagem principal vinda da esterilização como meio do melhoramento qualitativo e quantitativo. Como os filmes educacionais eram transmitidos, principalmente, nas escolas e na Juventude Hitlerista, imagens que exibem a qualidade hereditária com crianças saudáveis e felizes, só reforçam como mais tarde esses mesmos jovens estariam aptos para lutarem por sua própria nação.

Todos esses elementos usados para representar a produtividade causam um contraste maior nas filmagens que, a partir do nono minuto, foca nos doentes mentais nas Clínicas de Cuidado Hereditário. Isso porque, agora, as cenas investem na tristeza e no lado obscuro da realidade das clínicas que abrigam diversas crianças, adultos e senhores com alguma deformidade física ou mental, como maníacos, depressivos, epiléticos, cegos, surdos, ou algum cidadão que continha alcoolismo crônico (BACHRACH, 2011, p.3). O

¹³ Quando a câmera está abaixo do nível dos olhos, voltada para cima.

contexto, porém, é representado de uma maneira diferente que a estudada na história dessas clínicas. Os médicos, aqui, parecem extremamente humanizados, com um cuidado “servil” aos pacientes, que por sua vez, são filmados com atitudes grotescas, com olhos fundos e expressões exageradamente sinistras (Figura 2).

Figura 2: Cena 11:47 de *Allen Leben Ist Kampf* com mulher rindo



Fonte: Dailymotion¹⁴

“É assim que os habitantes dos palácios se parecem: monótonos, brutos, sem responderem à beleza com que estão rodeados” (*ALLES Leben Ist Kampf*, 1937). Com essa frase, que só caracteriza ainda mais os pacientes como um “peso morto” para a nação, o espectador é direcionado a mais imagens amedrontadoras dos doentes mentais em seu dia-a-dia. Isso porque o diretor investe nas expressões exageradas dos doentes em diferentes perspectivas sombrias, sempre com sombras abaixo de seus olhos e close¹⁵ em algumas deformidades físicas, faciais ou corporais. Isso é transmitido, principalmente, pelo contraste das luzes nos personagens retratados. O filme investe em um close ao representar os doentes com a iluminação *low-key*¹⁶, a qual a luz se concentra na personagem, reforçando a protuberância da face. Essa escolha apenas reforça mais ainda a conotação negativa em seu nível máximo, com um exagero ao retratar as expressões faciais dos doentes.

As autoridades dos filmes vem da chamada captura da “realidade da vida cotidiana dos mentalmente e fisicamente doentes, mas claramente, eles” são demonstrados na câmera para exagerar vários estigmas até a conotação

¹⁴ Disponível em <https://www.dailymotion.com/video/x694ait>

¹⁵ É um plano que se refere a intimidade e expressão do objeto focado.

¹⁶ Low key é o estilo fotográfico que usa, essencialmente, tons escuros em sua composição, previamente estudados e planejados.

negativa máxima. Esse tipo de sugestão, era um tema dominante na propaganda nazista ¹⁷(WRIGHT, 2013, p.111- tradução feita pela pesquisadora)

As técnicas básicas para transmitir ao espectador o sentimento de repulsa, estão entre o principal instrumento do filme, que é a comparação. Isso porque a ambientação das clínicas segue os paradigmas adotados pelos cineastas, o que personifica ainda mais essa obscuridade, e como retratado por Wright, pesquisadora de filmes educacionais alemães, o intuito de estigmatizar uma conotação negativa ao máximo. Esse contraste pensado astutamente entre um solo fértil com diversos trabalhadores, além de crianças brincando e sorrindo, e um corte brusco para um local claramente sombrio, só fortalece o objetivo dos filmes educacionais em caracterizar os doentes como improdutivos e vulneráveis.

Esse conceito é reforçado ainda mais na segunda parte, separada como um segundo ato do curta. Com um enfoque nas clínicas de cuidado hereditário, as legendas entre as filmagens agora especificam como um doente com idade avançada não tem utilidade para a nação. O apelo diante de imagens de pacientes com deficiências físicas, ainda é realçado pelo valor de seu custo em uma Clínica de Cuidado Hereditário. Gerdes e Hütting mudam a narrativa para algo ainda mais pessoal, dando o exemplo de um paciente em específico, que com 45 anos, é usado de exemplo e denominado louco com um close em seu rosto cheio de expressões exageradas e apelativas. Não só ele, outros pacientes são cada vez mais ilustrados de maneira teatral, com gritos e bravura no semblante, além de uma clara separação até em suas vestimentas e aparência, com cabelos bagunçados ou presos, colocando a face em total exposição ao telespectador.

Estes lunáticos “são uma acusação viva contra a visão fora da natureza de uma era passada. Superprotegidos, muitos atingem uma idade avançada. Principalmente um fardo para si mesmos.” ¹⁸(GERDES e HÜTTING, 1937- tradução feita pela pesquisadora)

“*Alles Leben Ist Krampf*” traz, em imagens pensadas e cenas ensaiadas, uma histórica leitura sobre a Lei de Prevenção de Filhos Hereditariamente Doentes, e como é possível o uso de uma visão cinematográfica para disseminar uma ideologia tão perigosa, vil e desumana, em uma aceitação em massa vinda tanto da ciência, como da população no geral. Assim como a propaganda, o cinema foi um grande possibilitador, principalmente

¹⁷ The film's authority comes from the so called capturing of the reality of daily life of the mentally and physically ill yet clearly, they are posed for the camera to exaggerate various stigmas to the upmost negative connotation. This, it is suggested, was a dominant theme in Nazi propaganda.

¹⁸ Eine lebende Anklage gegen die naturfremden Anschauungen einer verfloßenen Zeit sind diese Irren. Übermäßig betreut, erreichen viele ein hohes Alter. Zumeist sich selbst zur Last.

por poder mexer no inconsciente humano com planos e cenas idealizadas de maneira a causar diversos sentimentos que podem variar do repúdio, a uma aceitação.

Isso porque o cinema, como interpretado pelo psicanalítico Sigmund Freud, se relaciona com a capacidade humana de atração seletiva. Ou seja, algumas figuras e imagens são capazes de serem visualmente recordadas de tal forma a captarem o pensamento oníricos do inconsciente. E essa ferramenta quando bem pensada para causar catástrofes históricas, como a higienização racial, podem ser fatais e estupidamente perigosas.

Martins (2003) afirma que os conteúdos inconscientes desses sujeitos adquirem realidade no mundo exterior, ocupando espaço nesse mundo, interagindo com o sujeito, de forma a influenciar e ser influenciado por ele. Tais conteúdos inconscientes passam a ganhar concretude para o mundo do psicótico e, de modo análogo, as marcas do inconsciente do roteirista e do diretor de cinema ganham caráter de objeto real, externo. São imagens sólidas, visíveis, que são vistas e intuídas pelos seus autores e além deles, pelo público na sala de cinema. (CATHARIN, Verônica; BOCCHI, Josiane Cristina e CAMPOS, Érico Bruno Viana, 2017, p.03)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre todas as formas de linguagem, Hitler e seus adoradores viram na imagem e na palavra falada um meio de disseminação de uma ideologia, mesmo que perigosa e ameaçadora. (URWAND, 2013, p.30) Com sede de poder e a busca de expansão da Alemanha como uma potência mundial, os nazistas precisavam erguer o discurso de melhoramento genético, com a justificativa de que essa teoria fortaleceria diretamente o exército (derrotado anteriormente na Primeira Guerra Mundial).

Com isso, os nazistas tiveram diversos meios de qualificar e encorajar a população denominada como “saudável” para servir as forças militares. Desses meios, o audiovisual foi o mais eficiente encontrado no partido nazista de disseminar a higienização racial por toda a Alemanha Ocidental. Isso porque a linguagem visual mexe com o inconsciente humano, e pode ser usada de maneira a transmitir qualquer conceito teórico que o próprio diretor deseja exibir.

Essa linguagem visual foi demonstrada em seu total poder na Juventude Hitlerista, onde foi possível a junção da mente curiosa de jovens que anseiam um futuro próspero para o seu país, e a manipulação visual com imagens chocantes de fácil influência comparativa.

(WRIGHT,2013, p.144) Às técnicas cinematográficas para a exibição da população considerada como um peso morto para a nação germânica (doentes mentais e físicos).

Entretanto, uma das conclusões que mais se realçam ao realizar esta pesquisa, é que o conteúdo teórico, mesmo que com referências científicas da Darwin, foram extremamente deturpados. Isso porque Hitler não só queria o poder, como uma aceitação vinda de todos setores para que sua figura crescesse de maneira a parecer profética e sólida, mesmo que, na realidade, fosse ditatorial e mortal. Logo, usar o poder da palavra-falada e justificativas vindas do meio intelectual é a maneira mais fácil de chegar ao topo, e por consequência, conseguir uma estabilidade política durante a sua regência.

Mas isso não é tudo; para chegar ao inconsciente humano com discursos ardilosos sobre a seleção natural em meio a raça ariana, foi necessário a imagem, que é o único meio capaz de usufruir da mentira deliberada. Ou seja, demonstrar em planos sequência, o que o discurso de um alienado como Hitler, poderia ser capaz de construir. Além disso, usando a capacidade de diretores renomados para colocar o que ele desejava ser mostrado, e o pior: da maneira que ELE gostaria que fosse mostrada.

Por essa razão, *“Alles Leben Ist Kampf”*, assim como outros filmes antissemitas, foram idealizados para um objetivo grotesco, no intuito de reforçar a teoria Darwinista como forma governamental nazista. Em análise específica a *“Alles Leben Ist Kampf”*, o curta consegue usar, por meio de comparações, a ideia de força e jovialidade como benefício para corrigir todos os erros de uma nação derrotada anteriormente na guerra. A ambientação e os animais filmados lutando por seu próprio espaço na natureza, são essenciais para uma ideologia ser disseminada por meio do inconsciente humano, que como citado no livro utilizado nesta pesquisa, *“O pacto entre Hollywood e o Nazismo: como o cinema americano colaborou com a Alemanha de Hitler”*, o homem não precisa se aprofundar tanto em uma narrativa audiovisual, de maneira a aceitar uma apresentação visual muito mais rápido do que um artigo de mil páginas.

Assim, esta pesquisa foi essencial para o entendimento do audiovisual como meio de disseminação ideológica, e que Hitler, com a ajuda do partido nazista, não só estudava os meios midiáticos a favor de seus interesses, como conseguia mexer no inconsciente humano, principalmente por transformar o medo e os temores causados na Primeira Guerra Mundial, em esperança para o nascimento de uma nova nação saudável e apta para conquistar o mundo. Entretanto, este artigo reflete como a arte pode ser um meio poderoso de comunicação, usada pelo ditador de forma discriminatória e preconceituosa, causando mortes inocentes em nome de aperfeiçoamento genético ilusório.

A arte não faz mudanças sociais e políticas, mas pode abrir portas. A arte pode ser uma poderosa ferramenta na comunicação de experiências e ideias em um nível profundo de permanência. Ao nos dar vislumbres sobre a vida de outras pessoas e ampliando nossa visão do mundo, pode conectar o público a experiências, ideias e emoções ao nível mais profundo. (CROWN,2012, p.17-tradução feita pela pesquisadora)

4. REFERÊNCIAS

ALLES Leben Ist Kampf. Direção de Herbert Gerdes Und W. Hüttig. Produção de Herbert Gerdes Und W. Hüttig. Deutschland: Nsdap , 1937. (25 min.), P&B.

BACHRACH, Susan. **In the Name of Public Health- Nazi Racial Hygiene.** Massachusetts: Perspective, 2004. 4 p.

CATHARIN, Verônica; BOCCHI, Josiane Cristina e CAMPOS, Érico Bruno Viana. **Psicanálise e cinema: o ser humano como um ser cinematográfico.** Ide (São Paulo) [online]. 2017, vol.40, n.64, pp. 143-157. ISSN 0101-3106.

CROW, Liz. **Resistance: The Art of Change.** 2012. 24 f. Monografia (Especialização) - Curso de Filosofia, University Of The West Of English, Bristol, 2012.

HITLER, Adolf. **Mein Kampf.** Alemanha: Franz-Eher-Verlag, 2016. 720 p.

KÜHL, Stefan. **The Relationship between Eugenics and the so-called 'Euthanasia Action' in Nazi 'Germany: a eugenically motivated peace policy and the killing of the mentally handicapped during the second world war.** 2001. 14 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Oxford, New York, 2001.

SEPULVEDA, Anderson Ferreira. **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA MEDICINA NAZISTA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA HIGIENE RACIAL COMO FORMA DE PROPAGANDA.** 2014. 21 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Universidade Federal do Abc, São Paulo, 2014.

URWAND, Ben. **O pacto entre Hollywood e Alemanha Nazista: como o cinema americano colaborou para a alemanha de hitler.** 2. ed. Estados Unidos: Leya, 2019. 368 p.

WEIKART, Richard. **Progress through Racial Extermination: Social Darwinism, Eugenics, and Pacifism in Germany, 1860-1918.** 2003. 22 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, California State University, Stanislaus, California, 2003.

WRIGHT, Melanie. **Metaphors of Health and Disease in Nazi Film Propaganda**. 2013. 249 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, University Of Plymouth Research Theses, University Of Plymouth, Plymouth, 2013.

Contatos: dudasaverio@gmail.com e hugo.harris@mackenzie.br